

Faltam US\$ 150 milhões no 'jumbo' que Pastore negocia

BRASÍLIA — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, afirmou ontem, antes de embarcar para Nova York, que faltam apenas US\$ 150 milhões para o fechamento do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões negociado pelo Brasil com os bancos internacionais. Segundo Pastore, outros US\$ 50 milhões já foram acertados verbalmente, dependendo agora de um acordo formal. Ele prevê que, até o fim semana, o empréstimo estará fechado e o protocolo será assinado dia 16.

Pastore admitiu que a principal dificuldade para o fechamento do jumbo é a relutância de alguns pequenos bancos. Mais tarde, em São Paulo, desmentiu que seja fundamental a obtenção do empréstimo no valor estipulado para que os credores liberem a primeira parcela de

US\$ 3 bilhões de que o País precisa para fechar o seu balanço de pagamentos de 83.

Segundo Pastore, se o Brasil quisesse os US\$ 3 bilhões eles já teriam sido adiantados pelos credores. Explicou, porém, que esta liberação não interessava porque implicaria a obtenção de um jumbo menor do que o pretendido.

— Nós é que impusemos aos bancos credores a condição de que a liberação dos US\$ 3 bilhões para o pagamento dos atrasados só seria possível após o fechamento do jumbo de US\$ 6,5 bilhões. Para o País não interessava nenhuma aproximação em termos de números. Afinal, já estamos com débitos em atraso desde julho e não seriam mais alguns dias que iriam nos prejudicar.

Pastore disse ainda que este empréstimo garantirá o fechamento

das contas brasileiras até o fim de 84 e que, após o seu fechamento, as reservas cambiais aumentarão em mais de US\$ 1 bilhão. Não informou, contudo, qual o nível destas reservas no momento. Segundo o Presidente do BC, o Governo deverá iniciar até junho as negociações para a obtenção de recursos necessários ao fechamento do balanço de pagamentos de 85.

Em Nova York, fontes bancárias disseram que é essencial a participação de todos os 800 bancos credores no jumbo brasileiro, pois não se pedirá aos grandes bancos que ampliem sua participação para compensar a ausência dos pequenos.

O empréstimo, negociado com os bancos internacionais desde setembro, faz parte do "pacote financeiro" de US\$ 11,2 bilhões acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).